



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião  
ESCOLA CLASSE VILA DO BOA



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**ESCOLA CLASSE VILA DO BOA**  
**2018-2020**



São Sebastião – DF

2020



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião  
ESCOLA CLASSE VILA DO BOA



**PARA UMA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA, O CAMINHO É A  
CONSTRUÇÃO COLETIVA!**

São Sebastião - DF  
2020



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião  
ESCOLA CLASSE VILA DO BOA



**EQUIPE GESTORA:**

STEPHANIE MARINA CARDOSO ARAÚJO DUARTE - DIRETORA

ARLET ADRIANE MODESTO VIEIRA - VICE-DIRETORA

PAULO ROBERTO RAMALHO VIEIRA – CHEFE DE SECRETARIA

LUANA PIMENTEL LOPES – SUPERVISORA

**DOCENTES:**

ÂNGELA MARIA – CARLOS JOSÉ VIANA – CARMECY MARIA

CELMILSON GERALDO – CRISTINA DOS SANTOS

JULIANE RAFAELA – LUCIANA DE ARAUJO – MAIRA BRASIL

ROSELAYNE MIRANDA – ROSINALDA TEIXEIRA

**PEDAGOGA:**

MARIA OLIMPIA DE OLIVEIRA AZEVEDO

**MERENDEIRAS:**

LUZILANIA DE FRANÇA – LUCILENE FONSECA

**LIMPEZA E CONSERVAÇÃO:**

MARIA GISELE – MARTA – VERA LÚCIA - MARCOS – DENISE

RENATO

**VIGILÂNCIA:**

MARIO AGRA

ADRIANO BATISTA DE SOUZA

FRANCISCO PEREIRA LEMOS

WILISMAR



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião  
ESCOLA CLASSE VILA DO BOA



## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA**

Equipe gestora

Equipe de professores

Estudantes

Equipe de servidores: Serviço de Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Secretaria Escolar

Membros do Conselho Escolar

Educadores Sociais Voluntários

Pais, Mães e Responsáveis Legais

Diversos Setores da Comunidade: movimento comunitário, movimentos sociais, instituições sociais, Posto de saúde, Conselho tutelar, CRE – Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião e outros.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião  
ESCOLA CLASSE VILA DO BOA



*(...) a compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não-material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo, singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens.*

(DAVIANI, 2015, p. 293).



## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 HISTÓRICO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....</b>	<b>10</b>
<b>4 FUNÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>16</b>
<b>5 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
5.1 Unicidade teoria-prática.....	17
5.2 Interdisciplinaridade.....	17
5.3 Contextualização.....	17
5.4 Flexibilização curricular.....	17
5.5 Unicidade do corpo escolar.....	17
5.6 Interdependência processual na escola.....	18
5.7 Educação Inclusiva.....	18
5.8 Princípios da Educação Integral.....	21
5.8.1 Da Integralidade.....	22
5.8.2 Da Intersetorialidade.....	22
5.8.3 Da Transversalidade.....	22
5.8.4 Da Gestão Democrática.....	23
5.8.5 Da Territorialidade.....	23
5.8.6 Do Trabalho em Rede.....	24
<b>6 MISSÃO.....</b>	<b>25</b>
6.1 Objetivos gerais.....	25
6.2 Objetivos específicos.....	26
<b>7 FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
7.1 Pedagogia Histórico Crítica.....	27
<b>8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>27</b>
8.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica Local.....	28
8.2 Metas.....	29
8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	30



<b>9 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>9.1 Metas Prioritárias.....</b>	<b>33</b>
<b>10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>33</b>
<b>10.1 Cidadania.....</b>	<b>34</b>
<b>10.2 Sustentabilidade Humana.....</b>	<b>34</b>
<b>10.3 Aprendizagens.....</b>	<b>35</b>
<b>10.4 Diversidade.....</b>	<b>35</b>
<b>10.5 Educação das Relações Étnico-Raciais.....</b>	<b>35</b>
<b>10.6 Educação em Gênero e Sexualidade.....</b>	<b>35</b>
<b>10.7 Direitos Humanos.....</b>	<b>36</b>
<b>10.8 A Educação Integral.....</b>	<b>36</b>
<b>11 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>37</b>
<b>11.1 Levantamento de Dados.....</b>	<b>37</b>
<b>12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>13 PROJETOS E ESPECÍFICOS.....</b>	<b>46</b>
<b>14 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>58</b>
<b>15 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS.....</b>	<b>59</b>
<b>16 CRONOGRAMA.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

Este Projeto Político Pedagógico é resultado de pesquisas científicas, discussões, assembleias, reuniões pedagógicas, reuniões com a comunidade escolar e com movimentos sociais da Região Administrativa de São Sebastião ao longo dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. A proposta pedagógica e a estruturação política da Escola Classe Vila do Boa foram discutidas, avaliadas e reestruturadas segundo Veiga (1998, p.13):

(...) o projeto político pedagógico explicita os fundamentos técnico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da Escola. As modificações que se fizerem necessárias resultam de um processo de discussão, avaliação e ajustes permanentes do projeto-pedagógico (VEIGA, 1998, p. 13).

Neste sentido este projeto apresenta os projetos, ações e as metas estipuladas para o biênio 2019-2021.

## **2 HISTÓRICO**

A Escola Classe Vila do Boa foi criada por meio da Resolução nº 6325-CD-FEDF, 31 de julho de 1998 e iniciou as atividades escolares no dia 28 de setembro deste mesmo ano.

Contava com o total de 8 turmas, 130 alunos nos turnos matutino e vespertino, integrada ao projeto pedagógico “ESCOLA CANDANGA” – As fases de formação no ensino fundamental”, com as 1ª e 2ª fases já implantadas.

Considerando que a maioria dos alunos foram transferidos de outras escolas e a impossibilidade de se fazer um calendário escolar especial, foi seguido o calendário oficial das escolas públicas do DF, aprovado pelo parecer nº 324/97 CEDF.

A construção desta escola foi prioridade estabelecida pela comunidade no Orçamento Participativo 96/97 e necessitou de autorização de funcionamento de



regularização junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para expedir os documentos escolares de seus alunos.

No ano de 2009 a escola foi inserida no Programa PDE Escola e no Programa Mais Educação passando a receber recursos do Programa Dinheiro Direto da Escola do Governo Federal para serem aplicados em ações e projetos que tivessem como objetivo fomentar o desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, culturais e artísticas, de esporte e lazer ou relacionadas a direitos humanos e meio ambiente, ampliando a jornada escolar e colaborando para mudanças curriculares afim de garantir aos estudantes o direito de aprender. A Escola Classe Vila do Boa entrou no programa dada a necessidade de melhorar os índices e a metas estabelecidas para educação básica. O programa foi instituído pelo Decreto Lei 6094/07. Em 2018 após elevação do IDEB e de acordo com os novos critérios estabelecidos para o programa a escola foi excluída do Novo Mais Educação e aderiu ao programa Educação Integral da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A Escola Classe Vila do Boa é uma instituição pública, pertencente a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e faz parte da rede de estabelecimentos de ensino da Regional de Ensino de São Sebastião. Contempla dez turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental, perfazendo um total de aproximadamente duzentos e cinquenta alunos.

Atuam na escola catorze professores regentes, chefe de secretaria, diretora, vice-diretora, supervisora, uma pedagoga, seis Jovens Educadores Sociais Voluntários. Outros funcionários, de apoio ao processo pedagógico, atuam na área de cozinha/merenda, limpeza e portaria.

Sua estrutura física é composta de dez salas de aulas, sala de professores, direção, secretaria, banheiros de alunos (masculino e feminino), banheiro para deficientes, banheiro de professores, cozinha, dois depósitos para merenda, depósito para limpeza e outros produtos, sala de atendimento pedagógico, pátio interno e um espaço ao ar livre, destinado a atividades desportivas, parque infantil, um pequeno espaço utilizado como quadra improvisada, pequena sala de leitura e uma sala multiuso, construídas provisoriamente, com ajuda da comunidade escolar. Todo o espaço é murado. As salas são arejadas, possuem quadros negros, em estado regular, e quadros brancos, umidificadores de ar, ventiladores,

estantes, armários, murais e mapas do Mundo e político do Brasil e já possuem televisão e aparelho dvd. De forma geral as condições físicas do prédio estão boas e tem passado por reparos. A escola está bem cuidada e deixa uma boa impressão para a comunidade escolar e para quem a visita.

De modo geral, as condições físicas do prédio estão boas, foram realizados reparos recentemente em 2017, 2018 e 2019 tais como pintura interna e externa do prédio escolar, substituição da iluminação antiga por lâmpadas de led, troca de toda instalação elétrica, reforma dos banheiros e cozinha/ depósitos de alimentos, instalação de alambrado no estacionamento e toldo na entrada da escola.

É importante ressaltar que não existem espaços adequados para organizar materiais pedagógicos, tais como: jogos, livros, papéis e para o desenvolvimento das atividades do Programa Educação Integral (quanto a este carece de uma sala de aula adequada). A escola precisa ser ampliada, tanto para adequar-se aos novos recursos humanos, como para contemplar os projetos que estão em andamento e serão mencionados em outro momento.

### **3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

A ocupação da Região Administrativa – RA XIV onde hoje está localizada a cidade de São Sebastião, segundo consta no Relatório da CODEPLAN (março/2019) tem indícios de que a região ao sul da UPT Unidade de Planejamento Territorial (UPT) Leste teria sido ocupada por indígenas da etnia Crixás. As terras onde a Agrovila São Sebastião foi implantada são remanescentes das antigas fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha, desapropriadas em 1956 deu-se a partir de 1957, quando várias olarias aqui se instalaram, objetivando, à época, suprir parte da demanda da construção civil por materiais. Essas terras posteriormente foram arrendadas por intermédio da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal.

À medida que os contratos iam sendo concluídos, as olarias foram, aos poucos, sendo desativadas. Na prática, a desativação não significou que o local foi abandonado. Os que aqui permaneceram, formaram um núcleo urbano, que aos poucos foi se estruturando ao longo do córrego Mata Grande e ribeirão Santo

Antônio da Papuda. Os moradores mais antigos asseguram que a área tem ocupação muito mais antiga, de fazendas remanescentes da época dos escravos.

Pode-se encontrar no núcleo antigo restos de construções atribuídas aos escravos e até mesmo uma cruz de madeira onde supostamente estes escravos teriam sido castigados.

O preço baixo da terra, a falta de regularidade do solo e a beleza do local, contribuíram para o crescimento acelerado da cidade. São Sebastião, com a sua localização privilegiada, que inicialmente atraiu trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, hoje atrai uma população diferenciada.

No dia 25 de junho de 1993, a então Agrovila São Sebastião passou à condição de região administrativa (Lei 467/93). Esta passa a ser, então, a data comemorativa do aniversário da cidade.

Em 1991 a cidade tinha 17.390 habitantes e em 1998 a população estimada já era de 44.235 moradores. O nome São Sebastião é uma homenagem dada a um dos primeiros comerciantes a chegar na cidade, "seu Sebastião". Ele se instalou nas terras desapropriadas da fazenda Taboquinha e retirava areia ao longo do rio São Bartolomeu. O material era vendido para as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (NOVACAP). Por causa dessa atividade, o pioneiro ficou conhecido como "Tião Areia".

São Sebastião está localizada na região sul da área de proteção ambiental do rio São Bartolomeu, há 23 km do Plano Piloto. A cidade é privilegiada por causa de sua localização, marcada pela beleza de elevações de vales com terrenos ondulados cortados pelos córregos Mata Grande e Ribeirão da Papuda. Estes córregos possuem grande volume de água por meio de muitas nascentes vindas das encostas dos morros. E por ter um grande potencial hídrico, a atual área urbana seria nos futuros projetos da Caesb, a formação de um lago no rio São Bartolomeu para garantir o abastecimento de água ao Distrito Federal. Para que se tenha uma ideia do crescimento populacional da cidade, existem 12 bairros, sendo que o mais recente deles é o Jardins Mangueiral, localizado antes da entrada e que deverá receber aproximadamente 30 mil habitantes quando estiver totalmente entregue. Os outros bairros que compõem São Sebastião são: Setor Tradicional, Centro, João Cândido, Morro do Preá, São

Bartolomeu, Vila Nova, Vila do Boa, São José, Nova Betânia, Bela Vista, São Francisco, Bonsucesso e Residencial Oeste.

A escola está localizada no bairro denominado Vila do Boa, distante do centro de São Sebastião. As ruas do bairro estão parcialmente asfaltadas. O acesso é difícil, pois o transporte coletivo é precário. As únicas opções de lazer são um parquinho infantil, uma quadra esportiva, um campo de futebol. A comunidade reclama da falta de serviços públicos essenciais, pois além da escola, só possui um posto de saúde ligado ao projeto “Saúde da Família”. O comércio local é formado na sua maioria por bares, que é uma preocupação da escola, uma vez que oferecem riscos para os alunos, pois constantemente eles têm contato com pessoas embriagadas e cenas de violência urbana. Ao redor da escola existe uma igreja Católica e uma igreja Evangélica Assembleia de Deus, farmácia, um supermercado, verdurão, Instituto Nivaldo Nunes, uma quadra poliesportiva, campo de futebol sintético coberto, parque infantil, salões de beleza e uma serralheria. Recentemente, foi construída uma parada de ônibus em frente da escola, com sinalização de faixa de pedestre em frente a escola.

O bairro apresenta uma área nova de expansão com condições precárias, pois não possui água encanada, iluminação pública, rede de esgoto e nem coleta de lixo. Devido à necessidade de moradia esse território foi ocupado irregularmente. Boa parte das famílias que residem nessa ocupação são atendidas na Escola Classe Vila do Boa.

No ano letivo de 2017, os estudantes do 5º ano A sob orientação do Professor Carlos Viana realizaram uma pesquisa de campo intitulada: **PESQUISA DE CAMPO: UM RETRATO SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE VILA DO BOA. Essa pesquisa revelou o** perfil socioeconômico da comunidade.

Apontou que a maioria das famílias da comunidade é constituída por mulheres e que são elas que permanecem mais tempo em casa, organizando, administrando a casa e acompanhando as crianças na realização das atividades escolares, realidade que se aproxima à realidade da população brasileira, que em sua maioria é composta por pessoas do sexo feminino.

A maior parte dos entrevistados tem entre **21 a 40** anos, totalizando **103** pessoas do total, revelando uma população formada, em sua maioria, por pessoas

jovens. A maior parte dos moradores da Vila do Boa se declaram pardos, seguidos de brancos e de negros,

Também se identificou que a população da comunidade veio de todas as regiões brasileiras, sendo que a maioria veio dos estados da Região Nordeste com destaque para a **Bahia**. A renda familiar se compõe, no geral, por volta de **1 (um) salário mínimo**. A pesquisa revelou que, embora a população seja na sua maioria carente, com renda familiar de um salário mínimo, **149** dos entrevistados não recebem nenhum benefício ou auxílio do governo. A pesquisa ilustrou que, grande parte dos moradores da comunidade já moram por aqui a cerca de **11 a 25 anos**. A maioria dos entrevistados possui casa própria, **116** do total, **70% (por cento)**. E as famílias são formadas, em sua maioria, por **4** ou **5** pessoas.

No ano de 2019, o 4º ano A sob a orientação do Professor Carlos realizou a pesquisa de campo com ênfase de como a falta de uma rede de esgoto e a falta de água tratada poderia causando doenças infecciosas nos moradores da comunidade.

Foram entrevistados 114 moradores.

Nos primeiros dados da pesquisa pôde nos dar um perfil da comunidade.

Há mais mulheres que homens.

Em nossa comunidade a maioria se julga pardo e uma curiosidade é que entrevistamos 4 índios morando em na mesma.

Também se percebeu pela pesquisa que a nossa comunidade é formada em sua maioria por pessoas mais jovens.

A maioria das pessoas que moram no bairro Vila do Boa vieram da região nordeste e só não encontrou pessoas da região sul do Brasil.

A pesquisa nos revelou que infelizmente as pessoas ainda estudam pouco, pois a maioria não completou o ensino fundamental e infelizmente ainda encontramos 13 pessoas que não estudaram.

A baixa escolaridade acaba refletindo nas profissões dos moradores, pois foi percebido um número grande de profissões que não exigem muito estudo, mas isso não quer dizer que não sejam importantes.

Percebeu-se que a maioria das famílias é composta de 4 pessoas, o que indica um melhor planejamento familiar.

A primeira pergunta que fizemos foi se na rua havia rede esgoto, o que a maioria disse que não, mas alguns moradores não sabem que na Vila do Boa não tem rede de esgoto.

Um fato importante apontado por nosso trabalho é que a maioria dos entrevistados possui rede de água tratada, mesmo que esta seja clandestina.

Outra questão, que embora seja boa, mas que é preocupante, é que na maioria das residências tem fossa, que se não forem bem-feitas, podem contaminar os lençóis freáticos.

As famílias que disseram que não recebem a água da CAESB, falaram que usam água de poço artesiano, poço comum, mina e córrego, totalizando 21 pessoas nesta situação.

Foi perguntado aos entrevistados se a água que é usada para beber, lavar os alimentos e cozinhar recebia algum tratamento: 44 pessoas disseram sim. Dos que disseram sim: 22 filtram a água, 7 fervem, 8 colocam cloro e 7 disseram que compram água mineral.

Foi importante perceber que a maioria dos entrevistados apontaram os principais problemas ocasionados pela falta de rede de esgoto e de água tratada, surgiram vários problemas e doenças causados pela falta destes serviços.

Para sabermos se as doenças que afetam as famílias da comunidade estão relacionadas com a falta de rede de esgoto e água tratada, foi perguntado em uma questão aberta, se alguém da família havia ficado doente. Nesta pergunta, surgiram muitas doenças e algumas relacionadas com a falta destes serviços, tais como: 35 com dengue, 5 com diarreia e 1 com hepatite.

Entretanto, para melhor identificar as doenças relacionadas com a falta de serviços já citados, perguntamos se alguém da família já havia tido algumas das doenças registradas na questão 20 do questionário de pesquisa, pois elas têm uma relação direta com a falta de água tratada e de uma rede de esgoto.

Na pesquisa foi constatado que mais pessoas que foram infectadas com as doenças relacionadas à água não tratada.

Também foi importante para perceber que a maioria, 103 entrevistados disseram saber que estas doenças estão relacionadas com o consumo ou contato com a água contaminada ou não tratada.

Ao final da pesquisa e para conhecimento dos principais problemas que preocupam nossa comunidade, perguntou-se qual seria o principal problema do bairro Vila do Boa. Surgiram na maior parte das respostas questões relacionadas a nossa pesquisa: 52 entrevistados disseram ser a falta de rede de esgoto, 27 disseram ser saneamento básico e 11 disseram ser a falta de água tratada, totalizando 90 respostas.

Após análise dos dados coletados em 2017 e 2019 foi possível perceber que o poder aquisitivo dos membros que compõem a comunidade escolar é pequeno, a grande maioria se diz autônoma. Exercem atividades de pedreiros, jardineiros, manicures, secretárias do lar, chacareiros etc. Quanto ao grau de instrução, poucos foram os que conseguiram concluir o Ensino Fundamental. Um fator chamou atenção, apesar de o baixo poder aquisitivo é que a grande maioria das famílias possui casa própria.

Quanto aos alunos podemos percebermos que embora tenhamos algumas situações de conflitos entre alunos x alunos, professores x alunos, o ambiente escolar é relativamente tranquilo, pois a maior parte das crianças é carinhosa, educada e procura respeitar as normas de boa convivência. A escola, para estas crianças, é o lugar do encontro, da amizade, lugar de alegria e, portanto, dificilmente perdem as atividades sócios culturais que são promovidas por esta. De modo geral, elas participam ativamente das atividades extracurriculares quando convidadas.

A escola atende alunos oriundos da própria comunidade, dos Condomínios próximos ao Bairro Vila do Boa e do Centro de São Sebastião, estes são atendidos pelo transporte escolar oferecido pela Secretaria de Educação.

As famílias que constituem a comunidade escolar são na sua maioria formada nos modelos tradicionais (pai, mãe e irmãos) e declaram-se cristãs.

No ano de 2017 houve um aumento significativo no índice de reprovação e distorção ano/idade principalmente no 3º ano. Em dois mil e dezoito houve uma redução de 0,1 ponto percentual no índice da Prova Brasil que atualmente encontra-se em 5,1 o que ainda aponta para melhoria na qualidade do ensino oferecido por esta instituição.

Para ir além do que já foi conquistado e alcançar os objetivos que serão propostos no Projeto Político Pedagógico 2019/2021 o qual visa a melhoria e ao

alcance das metas estabelecidas para essa instituição, propomos ações que mobilizem governos (Federal e do Distrito Federal), educadores, auxiliares, alunos, familiares, e parceiros, presentes na sociedade. Estamos convictos de que com a mobilização de todos será possível assegurar e oferecer um ensino público com a qualidade que almeja a nossa comunidade escolar e, desta forma, vivenciar uma gestão democrática com participação, transparência e cidadania.

Diante do quadro exposto, visualizamos a necessidade de trabalharmos de forma mais intensa e direta junto aos alunos, oferecendo-lhes alternativas educativas que atendam suas necessidades. É preciso que a escola se torne um "*locus*" prazeroso de aprendizado, lazer, informações e construção do conhecimento. É necessário que ela atue na busca pela inserção social dos educandos e pelo preparo para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade - com vistas a melhorias qualitativas de vida, tanto no campo social quanto econômico.

Assim, a Proposta Pedagógica da Escola Classe Vila do Boa –Formação Humana/Direitos Humanos: Grande desafio atual! “– foi construída coletivamente, respeitando as características e necessidades da instituição, com o intuito de oferecer aos educandos uma formação de qualidade, voltada a amenizar violências, vivenciar valores, com base em princípios de ética, cidadania, solidariedade e democracia: uma experiência em construção.

#### **4 FUNÇÃO SOCIAL**

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2020).

#### **5 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS**

Princípios são aquilo que se busca atingir, os ideais que norteiam o trabalho pedagógico e administrativo.



Para a efetivação do PPP serão considerados como princípios nucleares: a unicidade teoria-prática, a interdisciplinaridade, a contextualização, flexibilização curricular, unicidade do corpo escolar e interdependência processual na escola.

### **5.1 Unicidade teoria-prática**

O reconhecimento da unidade indissociável entre teoria e prática corresponde a uma visão de conhecimento integrado, no qual as disciplinas, os saberes e as ciências são articulados, as metodologias são mais dinâmicas e mutáveis e a avaliação adquire sentido emancipatório, considerando o conhecimento na sua totalidade e em constante construção.

### **5.2 Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. Desta maneira, estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experimentais.

### **5.3 Contextualização**

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e dos procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

### **5.4 Flexibilização curricular**

A possibilidade de considerar as especificidades locais e regionais relevantes para a formação integral dos estudantes, conduzindo à emancipação e à criatividade individual e social.

### **5.5 Unicidade do corpo escolar**

Afinar as práticas docentes e pedagógicas, trocar experiências, priorizar a realização coletiva do planejamento dos segmentos, de forma a manter discurso e prática únicos e integrados na escola.

### **5.6 Interdependência processual na escola**

Possibilitar a troca de informações entre os segmentos, a respeito das intervenções realizadas, das práticas bem sucedidas ou daquelas que não surtiram efeito, das dificuldades encontradas com os alunos, não apenas dentro do próprio ano letivo, bem como no ano letivo subsequente de forma a nortear o trabalho dos educadores que vierem a assumir as turmas.

### **5.7 Educação Inclusiva**

Visando à criação de espaços educacionais menos restritivos para os estudantes com necessidades educacionais especiais, o processo de integração do estudante com necessidades educacionais especiais foi desencadeado na rede pública de ensino do Distrito Federal ao longo dos anos 1970. A colocação dos estudantes com necessidades educacionais especiais em classes comuns do ensino regular ou em classes especiais, conforme as condições individuais identificadas, foi a principal ação implementada.

Via de regra, o início da escolarização do estudante ocorria em instituições educacionais especializadas. Seu ingresso em classe comum dava-se após um período de permanência em classe especial, voltado a “prepará-lo” para a integração total. Isso se dava porque havia a compreensão de que o estudante devia preparar-se para o desafio de adaptar-se às exigências da instituição educacional. Essa preparação paulatina do estudante para sua inserção social e escolar rendeu ao processo de integração, reconhecido como um Sistema de Cascata.

Ao longo desse período, a instituição educacional não promovia mudanças facilitadoras de adaptação do estudante ao seu sistema educacional. Dessa forma, o estudante é quem deveria ajustar-se às demandas da instituição educacional. O modelo de integração revelou-se ineficiente, uma vez que provocou evasão,

repetência ou retorno de estudantes com necessidades especiais para as estruturas mais segregativas da rede pública de ensino. Esse fenômeno repetiu-se nas demais unidades federadas e apresentou-se como realidade em diversos países do mundo.

A partir da década de 1990, o processo de inclusão passou a ser internacionalmente proposto como substitutivo ao de integração. Para tanto, foi adotado como paradigma um modelo organizacional baseado na transformação da instituição educacional. A partir dessa nova visão, a própria instituição educacional deveria adaptar-se ao estudante, de modo a possibilitar-lhe acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento, por meio de medidas que respeitassem, valorizassem e dessem respostas educativas adequadas às suas necessidades educacionais especiais.

Desde esse período, apesar do reconhecimento da contribuição histórica da integração, esse processo passou a ser discutido e redimensionado no Distrito Federal a fim de adequar e otimizar o atendimento ao estudante com necessidades educacionais especiais. Essa articulação deu-se de forma a não perder de vista os resultados anteriores que indicaram a emergência de mudança de paradigma para atingir os objetivos e as metas educacionais em relação a esses estudantes.

Uma mudança paradigmática dessa natureza e sua consequente concretização por parte do sistema de ensino requer tempo, mudança de atitude e demanda providências organizacionais e pedagógicas. Em decorrência dessas necessidades, a rede pública de ensino do Distrito Federal apresenta um quadro de mudanças gradual, a fim de respeitar as necessidades específicas que se apresentam. Com isso, em determinadas situações, pode parecer que a construção do processo inclusivo coexiste com os tradicionais modelos integracionistas, o que pode gerar um entendimento equivocado quanto à existência de incoerência ou inconsistência sistêmica.

A rede pública de ensino do Distrito Federal tem como escopo tornar sua estrutura e organização pedagógica mais inclusiva. Entretanto, ressalta-se que há também a preocupação em efetivar esse processo de maneira paulatina, a fim de que a acessibilidade curricular e o aprimoramento das perspectivas organizativas alcancem toda a rede de maneira coerente e responsável. Para tanto, apresentam-se os seguintes pontos como foco de observação e análise: objetivos, conteúdos,

metodologias, atividades e o processo avaliativo. Observa-se que é imperativo respeitar a flexibilização da dimensão de temporalidade, dentre outros aspectos, para tornar o sistema de ensino cada vez mais inclusivo. Toda essa dinâmica vai ao encontro das aspirações da maioria dos educadores que acredita e busca uma educação inclusiva.

Visando ao respeito às reais condições e necessidades do grupo discente desta Secretaria de Estado de Educação, não há a orientação de extinção de suas estruturas especializadas. Assim, os Centros de Ensino Especial, que foram criados como provisão de recursos no processo de integração e que fazem parte da história do atendimento aos seus estudantes, são ainda necessários devido às especificidades do grupo de estudantes atendidos por ele. Reitera-se também a manutenção das parcerias e dos convênios com organizações não governamentais de e para pessoas com deficiência, com quem há anos compartilham-se ações pedagógicas e de apoio educacional ao seu específico grupo de estudantes.

A posição desta Secretaria de Estado de Educação coadunasse com a ideia de um movimento articulado em direção a um sistema educacional cada vez mais inclusivo. Para tanto, busca-se a transformação de mentalidades, de atitudes e de estruturas. Caracteriza um movimento integrado com semelhantes e correspondentes transformações na concepção sociocultural e escolar. Enfim, orienta-se pela construção de uma instituição educacional que fundamente suas práticas no ideal de inclusão e o sustente por meio de um exercício docente inclusivo, pautado na confiança e na perspectiva de preparo dos professores para o desafio de ensinar a todos os seus estudantes, indistintamente.

Assim, o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e

- direito a ser diferente.

## **5.8 Princípios da Educação Integral**

O Distrito Federal possui desde sua transferência para o Planalto Central tendência para a formação integral do cidadão que nele habita. Os atos inerentes ao projetar, planejar e realizar com vistas ao futuro, sem negligenciar o presente, revelaram o caráter ousado e responsável deste Território e dos Candangos que aqui realizaram o sonho de construção da nova Capital. Sonho que se sustenta sobre a possibilidade de avançar sem destruir seu patrimônio material e imaterial. O compromisso do Governo do Distrito Federal com a população local reforça as vozes, antes silenciadas, por educação pública referendada na qualidade social. Sendo assim, e apoiada nos pressupostos legais que direcionam para a atual política pública educacional, a SEEDF ancorou-se nos artigos 34 e 87 da Lei nº. 9.394/96, no art. 1º, do Decreto Presidencial nº 7.083/2010, no Plano Nacional de Educação, no art. 221 da Lei Orgânica do Distrito Federal que sinalizam, orientam e reforçam a necessidade de que a Educação Integral e em tempo integral se concretize de maneira gradativa nessa Cidade.

Quando falamos de Educação Integral, partimos do próprio Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, instituído pela Lei 8.069, de julho de 1990, e inspirado pela Constituição Federal de 1988, que regulamenta os direitos desses brasileiros, sem distinção de raça, classe social ou qualquer forma de discriminação. Passam a ser considerados sujeitos de direitos em sua peculiar condição de pessoas em desenvolvimento, com prioridade absoluta na formulação de políticas públicas do país que possibilitem o exercício igualitário da cidadania.

No campo pedagógico, a SEEDF buscou inspiração nos projetos de Anísio Teixeira que idealizou, entre outros, a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECCR) em 1950, na Bahia. Não se trata de transposição de projetos ou de políticas públicas. O que se pretendeu foi, sobretudo, aprofundar e contextualizar os temas defendidos por John Dewey que, ao garantir vivências e experiências democráticas para os educandos, realizaria o sonho da educação

integral e democrática, elementos apontados por Anísio Teixeira no Rio de Janeiro, décadas antes do citado exemplo (CASTRO; LOPES, 2011).

Tais anseios se materializam na atual Proposta quando são defendidos e garantidos os seguintes princípios:

#### 5.8.1 Da Integralidade

Deve ser entendido a partir da formação integral dos estudantes, buscando dar atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio dos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Assim, propõe-se que cada Escola de Educação Integral, ao elaborar seu Projeto Político-Pedagógico, repense a formação dos estudantes de forma plena, crítica e cidadã, reorganizando os tempos escolares e inserindo, por meio de práticas fundamentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica, espaços e tempos de aprendizagens, com vistas a garantir o princípio da integralidade defendido no Currículo em Movimento da Educação Básica (2014).

#### 5.8.2 Da Intersetorialidade

Diz respeito à articulação das instituições governamentais e não governamentais no sentido de apoiarem e fortalecerem a implementação do Projeto de Educação Integral sem medir esforços e para que se cumpra o preceito constitucional que determina ser a educação um dever de todos. Sob esse princípio, as instituições governamentais e não governamentais devem unir-se em torno do Projeto de uma Educação verdadeiramente integral para a Cidade de São Sebastião. Parcerias, educadores sociais voluntários, educadores populares, comunitários, voluntários, são atores na implementação da Educação Integral.

#### 5.8.3 Da Transversalidade

A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deve garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar e

aprender, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade. No Currículo da Educação Básica da SEDF, a transversalidade se dará a partir da Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. No Distrito Federal e na Cidade de São Sebastião, há uma intensa produção de conhecimentos e experiências que também devem transversalizar o currículo das escolas de Educação Integral.

#### 5.8.4 Da Gestão Democrática

As escolas que buscam a qualidade da educação pública devem investir no diálogo com a comunidade. Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o Projeto Político-Pedagógico implica pensar a escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF focaliza a importância da participação da comunidade nos rumos da Escola. Para isso, são criados colegiados como Conselhos Escolares, Conselhos de Classe, Assembleias, Associações, Grêmios Escolares, compostos por sujeitos sociais, representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar e responsáveis pela instituição da democracia.

#### 5.8.5 Da Territorialidade:

Significa desenvolver a educação para além dos muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em outros espaços que agreguem valores e novas experiências para enriquecimento curricular. Assim como previsto na Proposta Pedagógica Prof. Carlos Mota, o

território não se limita ao espaço geográfico, mas a abrangência dos efeitos sociais e políticos em que o indivíduo esteja inserido; daí a urgente ampliação de práticas, setores, lugares para que aconteça a superação das dificuldades impostas pelo Capital Cultural, como salienta Bourdieu (1998).

#### 5.8.6 Do Trabalho em Rede

A implantação do Projeto de Educação Integral requer apoios e articulações para se tornar um processo de ação comunitária. E por isso é importante pensar na formação de uma rede em que todos se sintam partícipes no processo de discussão, planejamento e execução da ação. O trabalho em rede pode favorecer não apenas o desenvolvimento das pessoas, mas também o da comunidade. Ao permitir que as informações e soluções de problemas possam ser compartilhadas por todos favorece a construção de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade. Na Escola de Educação Integral todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. O estudante não é só da professora ou da escola, e sim da rede, da Cidade, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse ambiente favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino, da rede comunitária.

Desse modo, o objetivo da Educação Integral na EC Vila do Boa é melhorar os índices de aprendizagem, propiciando atividades que desenvolvam as diversas habilidades dos estudantes. Reduzir os índices de infrequência e repetência.

Os estudantes são selecionados por meio dos seguintes critérios:

- Ser estudantes das turmas dos 3º e 5º anos com dificuldade de aprendizagem (60% das vagas);
- Apresentar dificuldade de aprendizagem e situação de vulnerabilidade social (40% das vagas para as demais turmas).

A Educação Integral ofertada acontece de terça à sexta-feira (Matutino: 9h às 13h / Vespertino: 13h às 16h).



## **6 MISSÃO**

Estimular e consolidar uma cultura de participação no ambiente escolar, trabalhando para efetivar e garantir que as instâncias desse espaço de fato sejam democráticas. Por isso, afirmamos e reafirmamos nosso compromisso em assegurar uma educação acolhedora, coletiva, reflexiva, significativa e socialmente democrática. Por meio do diálogo e incentivo à participação da Comunidade Escolar nos Conselhos de Classe, nas Assembleias e nas demais instâncias escolares que, por meio do debate, das deliberações e encaminhamentos conjuntos possibilite uma educação participativa, de qualidade e socialmente transformadora.

### **6.1 Objetivos gerais**

- Promover a excelência do trabalho pedagógico;
- Criar mecanismos para que a Coordenação Pedagógica se torne um espaço de construção coletiva;
- Propiciar aos educandos habilidade e competências visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades;
- Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade série;
- Promover a integração e a participação ativa da comunidade escolar no desenvolvimento da escola e dos processos educacionais;
- Constituir parceria com Instituições sem fins lucrativos a fim de proporcionar melhores resultados na aprendizagem dos estudantes e o bem-estar dos mesmos;
- Ampliar o atendimento em educação integral em tempo integral, inserindo a escola no PROEIT;
- Implementar a Gestão Escolar Democrática;
- Observar os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência na aplicação dos recursos públicos e dos bens públicos, promovendo a probidade, a ética e a transparência.

## 6.2 Objetivos específicos

- Garantir condições de aperfeiçoamento didático-pedagógico ao corpo docente e o aperfeiçoamento profissional a todos os profissionais da educação;
- Tornar conhecida a lei que trata da gestão escolar e do papel do conselho escolar a comunidade escolar;
- Assegurar a construção coletiva da Proposta Pedagógica da Instituição Educacional, com a participação de todos os seguimentos;
- Elaborar projetos pedagógicos coletivos que favoreçam a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, bem como a construção de valores, por meio de práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania;
- Possibilitar o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos físico, motor, psicológico, intelectual e social, implantando ações de integração da família e da comunidade;
- Ampliar o atendimento no Programa Educação Integral;
- Promover ações que visem o acompanhamento processual da aprendizagem escolar recuperação dos/as estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- Promover no ambiente escolar a cultura de participação e de comprometimento; a efetiva participação da comunidade; o exercício da autonomia e do respeito, como meio de aprimorar a qualidade de ensino e de preservar bens públicos;
- Resignificar o espaço escolar, para que ele se torne um local prazeroso facilitando a construção do conhecimento;
- Promover a cultura da paz no ambiente escolar;
- Estimular a valorização da literatura e de autores brasileiros;
- Promover o acompanhamento pedagógico em todas as turmas atendidas pela escola, com vista à melhora do rendimento;
- Promover ações que garantam a inclusão escolar dos/as estudantes ANEE;

- Realizar bazares, mutirões e atividades sócios culturais ao longo do ano letivo, com vista a promover a interação e integração escola x comunidade;
- Promover palestras e encontros informativos para a comunidade escolar, envolvendo assuntos como: nutrição, saúde, relações familiares e outros.
- Promover reuniões e encontros com a comunidade escolar, conselho escolar, diretoria da caixa escolar e demais interessados nas causas educacionais para definição das estratégias e das prioridades da escola, visando a utilização racional e consciente dos recursos públicos recebidos pela escola.

□

## **7 FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS**

### **7.1 Pedagogia Histórico Crítica**

É por meio da educação que os homens se apropriam das produções humanas e se integram ao gênero, segundo Saviani (2007, p. 154):

[...] Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (SAVIANI, 2007, p. 154).

Portanto, a escola ao sistematizar os conteúdos produzidos pela humanidade para que sejam acessíveis aos alunos contribui para o processo de humanização dos seres. Isso porque essa instituição se ocupa do conhecimento objetivo produzido historicamente, isto é, o conhecimento que expressa.

## **8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

## 8.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica Local

- Construir coletivamente o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica Local;
- Garantir o debate e encaminhamentos coletivos referente à Organização do Trabalho Pedagógico;
- Consolidar as Coordenações Pedagógicas Coletivas como espaço para o debate político-pedagógico.

Temas	Objetivos	Justificativa	Estratégias	Responsáveis	Avaliação
Campanha contra a Dengue	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar a comunidade estudantil acerca das ações contra a dengue</li> <li>• Promover saídas de campo como os/as estudantes</li> </ul>	Pelo alto índice de caso de dengue na cidade, contribuindo com a campanha nacional contra o mosquito.	Orientação expositiva; Apresentação de imagens por meio de slides; Saída de campo.	Supervisão/ CPL/ Gestão Escolar/ Professores/as/	Envolvimento dos/as estudantes nas ações posteriores
Concepções e compreensões psicogenéticas para a construção da escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar apontamentos críticos para a psicogênese da escrita;</li> <li>• Identificar concepções que permeiam a prática da escrita na escola;</li> <li>• Construir coletivamente estratégias para a construção da escrita e da leitura na escola</li> </ul>	Consolidar a organização estratégica na escola que permita o coletivo de professores/as planejar e replanejar ações para a construção social da escrita/ leitura.	Formação Continuada; Oficinas; Reflexões em grupos; Sistematização das reflexões para encaminhamentos no coletivo.	CPL/ Supervisão/ UNIEB-CRESS/ Professores/as	Aplicação do "teste" da psicogênese; Avaliação Diagnóstica Inicial; Organização do fórum de avaliação na escola.
Promoção de Oficinas por meio da Oficina Pedagógica de Jogos para a alfabetização.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar docentes a compreender e elaborar jogos pedagógicos;</li> <li>• Construir estratégias pedagógicas para</li> </ul>	Pelo diagnóstico inicial, muitas crianças apresentam condições pedagógicas de não estarem alfabetizadas.	Formação continuada e elaboração de jogos por meio de 4 encontros na OP.	Oficina Pedagógica	

	qualificar o processo alfabetização e letramento dos/as estudantes.				
Realização de reunião para discutir e encaminhar o projeto de leitura da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover e estimular o processo de aprendizagem por meio da leitura</li> </ul>	Grande dificuldade dos/as estudantes quanto ao processo e envolvimento com a leitura	Elaboração de projeto e desenvolvimento de ações focado na leitura.	Todos/as os/as profissionais da escola.	Por meio de fichas de acompanhamento da leitura.
Sexualidade na infância e adolescência	<ul style="list-style-type: none"> <li>discutir o assunto entre os/as educadores(as) a fim de elaborar um projeto para trabalhar esse tema com as crianças e adolescentes da escola, visto que esse é um assunto do interesse e curiosidade das crianças</li> </ul>	Trabalhar a demanda das crianças de forma coletiva.			

Religiosidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>compreender que existem diversas crenças e que todas merecem respeito e o mesmo destaque.</li> <li>Entender que a escola pública é Laica e vivenciar isso.</li> </ul>	Já observado que algumas religiões estão tendo maior destaque do que outras. Além disso todas as manifestações religiosas merecem respeito e o mesmo destaque em uma instituição laica.			
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os conceitos de avaliação apresentados pelas diretrizes.</li> <li>Elaborar/socializar instrumentos que auxiliem nessas avaliações.</li> </ul>	Buscar uma unidade nas ações da escola.			
Reagrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discutir o reagrupamento e pensar numa forma de ação que respeite as diretrizes e proporcionem aprendizagens significativas para as crianças</li> </ul>	Pensar coletivamente			
Interventivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discutir o interventivo e pensar numa forma de ação que respeite as diretrizes e as decisões coletivas e que proporcione aprendizagens significativas para as crianças</li> </ul>	Pensar coletivamente			

## 8.2 Metas

- Reduzir o índice de repetência para percentuais abaixo de 7%, até o final de 2019;
- Reduzir o índice de distorção idade/série para percentuais abaixo de

### 8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A aquisição de conhecimentos por parte do professor está muito ligada à prática profissional. A escola enquanto lócus de desenvolvimento desse saber prático se torna um importante espaço de formação docente. Um espaço com características peculiares dentre elas a possibilidade de construir uma cultura própria.

Para Forquin (1993, p.167):

A escola é um mundo social que tem suas características de vida próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos (FORQUIN, 1993, p.167).

Essas características o autor define como a cultura da escola. Essa cultura juntamente com outros elementos, fornece bases para a construção de um saber por parte dos professores, se traduzindo na prática pedagógica e assumindo posição de destaque dentro da escola. O que se evidencia nos discursos dos professores, como mostra a pesquisa realizada por Fernandes (2007, p.70):

A teoria por si só não provoca mudança de postura. Você vai buscando, vai conversando com os colegas e o grupo vai trocando ideias e todo mundo junto, a gente acaba trocando muito. (Rita)  
Nem sempre nas coletivas você consegue resolver algumas dificuldades. Eu vejo como importante a troca de experiências. É um intercâmbio entre os professores. Isso ajuda muito. (Deise)  
(FERNANDES, 2007, p. 70).

Esse saber prático é responsável por guiar as atitudes frente às situações cotidianas. Tendo em vista a complexidade dessas situações, os professores passam a constituir padrões de ação, ou melhor, constituem esquemas práticos que fazem com que essa complexidade seja amenizada:

A existência de esquemas práticos subjacentes nessa ação, com força determinante continuada, que regulam sua prática e a simplificam. Alguns esquemas são relativamente estáveis, reclamados por um princípio de economia de ordem psicológica no

profissionais estruturam toda a prática docente (SACRISTÁN, 2000, p. 206).

Ainda segundo o mesmo autor esses esquemas práticos possibilitam uma “rotinização” do comportamento profissional.

Contudo a forma como esse saber prático tem se difundido entre os professores e principalmente dentro das escolas evidencia um caráter pragmatista desse saber. Nessa perspectiva a atividade teórica parece ser em muitos casos, algo alheio ao trabalho docente resultando em uma relação dicotômica entre teoria e prática. Para Silva (2002, p. 32):

A prática pode ser o ponto de partida, porém é a leitura de sua essência que permite à práxis. Caso permaneça a leitura aparente dessa prática, não haverá articulação, e, sim, um saber fazer calcado no senso comum, ou seja, em base pragmatista (SILVA, 2002, p. 32).

Neste contexto a formação continuada tem sido pensada como possibilidade de superar a dicotomia entre teoria e prática. Especialmente a formação realizada dentro da própria escola que segundo Candau (1996, p.145), deve ser o lócus privilegiado da educação continuada, pois o coletivo de profissionais de cada escola conhece sua realidade, suas peculiaridades e pode pensar maneiras adequadas para resolver os problemas que surgem nesse cotidiano.

Nesse sentido este projeto político pedagógico visa desenvolver as seguintes estratégias:

- Estruturar e desenvolver o projeto Roda de Conversa com especialistas para promover a formação continuada dos profissionais da escola.
- Realizar fórum de rendimentos semestralmente
- Dinamizar as Coordenações Pedagógicas coletivas
- Promover rodas de conversa, troca de experiências e estudo entre os profissionais da escola

- Resignificar a função e as ações pedagógicas do Conselho de Classe, para que exerça seu papel enquanto espaço de avaliação formativa;
- Produzir e analisar dados sobre a aprendizagem dos estudantes com o intuito de qualificar o trabalho pedagógico;
- Planejar as ações pedagógicas integrando-as a dinâmica da comunidade escolar e ao currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal
- Valorizar e dar condições para a atuação do/a Coordenador/a Pedagógico/a Local
- Estimular a participação de todos os profissionais de educação em cursos de formação e capacitação oferecidos pela EAPE e instituições afins;
- Promover o estudo sistemático do Estatuto da Criança e do Adolescente, e outros documentos que viabilizam a construção da cidadania e esclarecem quanto aos direitos e deveres dos cidadãos brasileiros;
- Realização de um encontro bimestral, nas coordenações pedagógicas coletivas, para viabilização de trocas de experiências entre o grupo de professores e avaliação das atividades realizadas no período.

## **9 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

- Resignificar a função e as ações pedagógicas do Conselho de Classe, para que exerça seu papel enquanto espaço de avaliação formativa;
- Produzir e analisar dados sobre a aprendizagem dos estudantes com o intuito de qualificar o trabalho pedagógico;
- Planejar as ações pedagógicas integrando-as a dinâmica da comunidade escolar e ao currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal



- Valorizar e dar condições para a atuação do/a Coordenador/a Pedagógico/a Local.

### 9.1 Metas Prioritárias

Desenvolver ações de avaliação da aprendizagem nos moldes das avaliações em larga escala (Prova Brasil, ANA e Provinha Brasil)	Biênio da gestão
Realizar bimestralmente teste da psicogênese da escrita	Biênio da gestão
Realizar fórum de rendimentos semestralmente	Biênio da gestão
Realizar exposições com as produções dos estudantes	Biênio da gestão
Promover rodas de conversa, troca de experiências e estudo entre os profissionais da escola	Biênio da gestão
Selecionar descritores referentes aos conteúdos de matemática, letramento e alfabetização e elaborar tabelas de registro a partir dos descritores	Biênio da gestão
Revisar bimestralmente as adequações curriculares dos estudantes ANEE valorizando as habilidades já desenvolvidas	Biênio da gestão
Dinamizar as Coordenações Pedagógicas coletivas	A partir do 1º semestre de 2020

## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Pressupõe-se que a organização curricular da escolar deve atender as necessidades da instituição, porém sem fugir do documento base da Secretaria de Educação do Distrito Federal, onde parte-se do princípio que a organização curricular deve proporcionar a discussão de outras dimensões do fazer pedagógico e educativo e promover a reflexão da necessidade do atentar-se para não reduzir a prática escolar ao trabalho da sala de aula.

O currículo deve permear todas as ações do espaço escolar, alcançando os estudantes em sua formação integral. A integralidade deve ser entendida a partir do olhar atento para todas as dimensões humanas, com o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos psicomotores e sociais, devendo considerar como um

processo formativo ao longo da vida, rompendo os muros escolares, percebendo o espaço da comunidade como um rico laboratório de aprendizagem.

Para alcançarmos essa amplitude de conhecimentos devemos repensar nossa prática e vivenciar um currículo que alcance uma organização curricular integrada focada em conteúdo ou temas atuais e relevantes socialmente, nessa perspectiva abordamos os eixos estruturantes do currículo em movimento.

Historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, entre outros. Compreendendo que educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, a Secretaria de Educação do DF recupera no Currículo da Educação Básica essas narrativas, com a expectativa de termos em nossa escola um Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo.

### **10.1 Cidadania**

Para Pedro Demo (1995, p. 3), “a cidadania é, assim, a raiz dos direitos humanos, [...] competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria, coletivamente organizada”.

Segundo o marco normativo brasileiro, “é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. Tanto a Constituição Federal como a LDB estabelecem que a educação, dever da família e do Estado (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 25).

### **10.2 Sustentabilidade Humana**

O conceito de sustentabilidade humana se funda no reconhecimento dos limites e potenciais da natureza e da complexidade ambiental, que reclamam uma nova compreensão de mundo e de sociedade.

A integração harmônica do humano consigo mesmo, com o outro - em qualquer dos “reinos” naturais - e com o ambiente exige a formação de outra consciência planetária, algo que só é possível por meio da educação contínua e permanente do ser; de seu dever que impõe a necessidade de pensar as interfaces entre sustentabilidade humana e educação. A sustentabilidade humana deve ser entendida como um princípio reorientador da educação e,

principalmente, dos currículos.” ((SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 32).

### **10.3 Aprendizagens**

González Rey (2009, p. 133) nos permite compreender que “a aprendizagem não é uma reprodução objetiva de conteúdo ‘dados’, é uma produção subjetiva que tem a marca do sujeito que aprende”.

### **10.4 Diversidade**

De acordo com Elvira de Souza Lima (2006, p. 17):

A diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de ‘portadoras de necessidades especiais’). Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda óbvia por um currículo que atenda a essa universalidade (LIMA, 2006, p. 17).

### **10.5 Educação das Relações Étnico-Raciais**

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD – (1988), os negros apresentam em todas as faixas etárias maior proporção de pessoas com atraso escolar. Aos 14 anos, 35% dos brancos e 72% dos negros (pretos e pardos – censo IBGE) apresentam mais de dois anos de atraso escolar. Por sua vez, segundo dados do Censo de 2010, a população indígena hoje representa cerca de 0,4% da população brasileira e está distribuída em algumas áreas urbanas e em 683 terras Indígenas (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 41).

### **10.6 Educação em Gênero e Sexualidade**

De acordo com Braga (2007):

A diferença biológica é apenas o ponto de partida para a construção social do que é ser homem ou ser mulher. O sexo é atribuído ao biológico, enquanto o gênero é uma construção social e histórica.

A noção de gênero aponta para a dimensão das relações sociais do feminino e do masculino (BRAGA, 2007).

A discussão sobre as relações de gênero no currículo pode contribuir para que as pessoas se tornem mais conscientes das discriminações que sofrem e possam buscar caminhos novos e próprios neste sentido (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 45)

### **10.7 Direitos Humanos**

A SEDF trabalha na implementação de políticas públicas de promoção e defesa de direitos que garantam a inclusão e a permanência das populações historicamente excluídas e ou em vulnerabilidade pessoal e social na escola. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 46)

### **10.8 A Educação Integral**

Tem como pressuposto a visualização do ser humano por inteiro, multidimensional, conduzindo-o na busca por uma humanidade sustentável. Proporcionar uma educação pública que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos é, a nosso ver, o caminho para fazer uma educação que seja transformadora da realidade (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p.12).

Considerando esse pressuposto, dentro da Escola Classe Vila do Boa a implementação do Programa Mais Educação é organizada por meio de oficinas, organizadas no contra turno, com o complicador do espaço físico para melhor organização e realização das atividades.

## 11 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Este plano apresenta o planejamento da unidade escolar para a retomada as atividades não presenciais da unidade, com a descrição das formas de atuação dos servidores lotados e em exercício na unidade, estabelecimento de metas e resultados a serem alcançados pelos servidores.

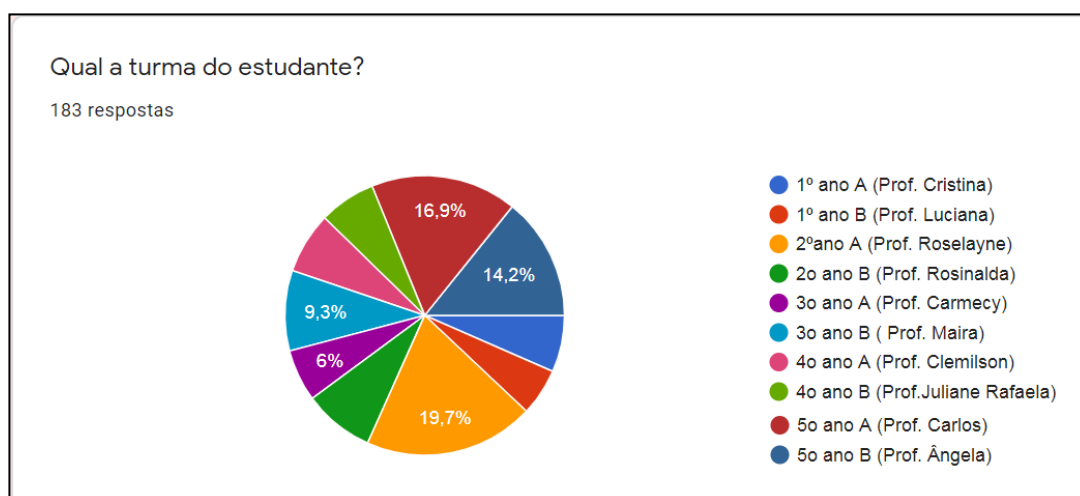
### 11.1 Levantamento de Dados

**Estudantes:** 266

**Estudantes enquadrados em grupo de risco:**

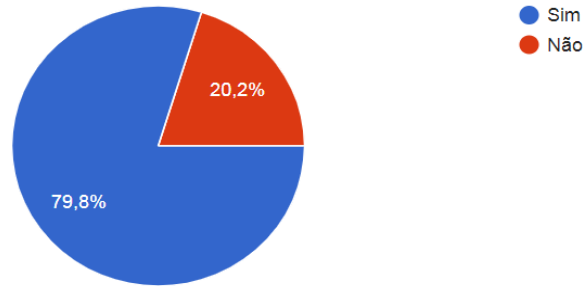
**Acessibilidade às formas de atividades não presenciais:**

Utilizando como base os documentos legais e o levantamento realizado pela escola, no qual ficou evidenciado que o acesso à internet se dá basicamente pelo celular com conexão 3G (dados móveis) e que poucos estudantes assistem as vídeo aulas como é possível verificar nos gráficos a seguir:



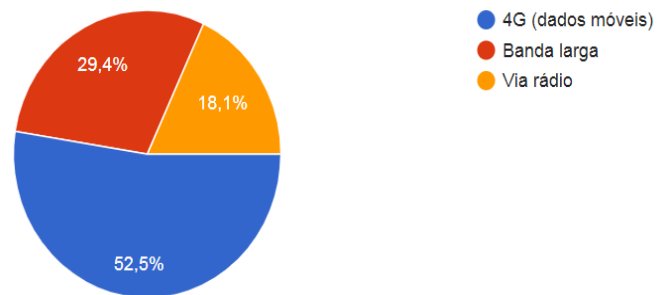
### Possui acesso à internet?

183 respostas



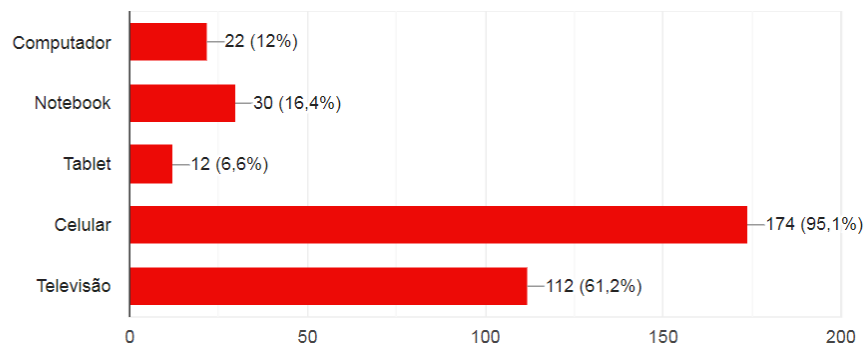
### Qual o tipo de conexão de internet

177 respostas



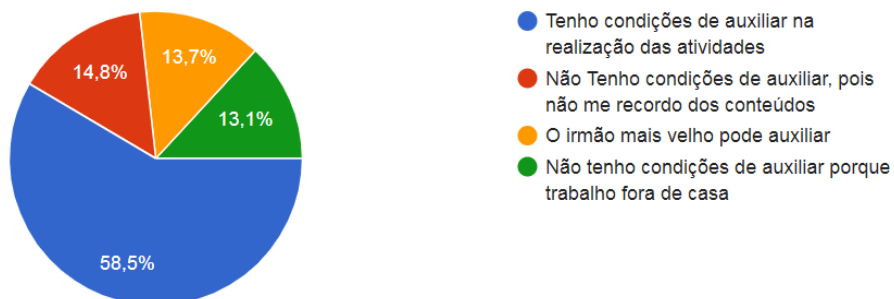
### Quais desses aparelhos possui em casa

183 respostas



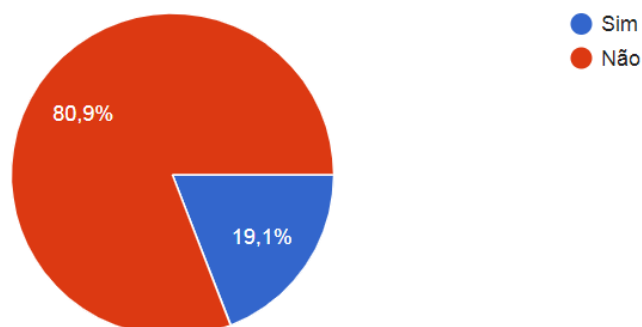
Com relação a realização de atividades escolares em casa maque a opção que mais se aproxima da sua condição

183 respostas



O/A estudante tem assistido as videoaulas disponibilizadas na televisão, no canal da TV Justiça?

183 respostas



## PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Quantitativo de servidores da unidade: 15

Profissionais da educação enquadrados em grupo de risco: 2

Quantitativo de servidores que participarão do teletrabalho: 15

## DEFINIÇÃO DOS INDICADORES OBJETIVOS PARA AFERIR RESULTADOS DOS SERVIDORES EM TELETRABALHO

- Confeccionar Plano de Trabalho.
- Acompanhar relatórios individuais da equipe gestora.
- Acompanhar, despachar, instruir e distribuir Processos via SEI, e-mails, *WhatsApp*, telefonemas, plataformas virtuais etc.
- Conhecer, cumprir e divulgar legislações destinadas ao isolamento social devido à Covid-19 entre outras que se fizer necessário.
- Fornecer informações relativas à unidade escolar, à vida escolar dos estudantes e dos profissionais às chefias e demais Unidades e Gerencias, as quais solicitarem.
- Manter atualizado as demandas de escrituração escolar.
- Analisar e compor documentos da Prestação de Contas/1º Quadrimestre.
- Garantir a transparência na prestação de contas, relativas aos recursos transferidos à Instituição Educacional, bem como daqueles diretamente arrecadados.
- Analisar e acompanhar as tele aulas transmitidas pelo Canal Justiça.
- Estudo Dirigido sobre Currículo em Movimento contidos no Sala de aula – *Google*.
- Atualizar e revisar a Proposta Pedagógica.
- Levantar dados socioeconômicos da comunidade;
- Realizar arrecadação de alimentos e itens de higiene e distribuir as famílias mais carente.

## **DEFINIÇÃO E CONTROLE EFETIVO DAS METAS ESTABELECIDAS PARA O REGIME DE TELETRABALHO**

- Cumprimento de legislações vigentes para o período destinado ao isolamento social, tendo em vista as limitações por força de decreto em razão da pandemia por Covid-19.
- Cumprimento de prazos de documentos oriundos: SEI, e-mails, *WhatsApp*, telefonemas etc.



- Realização de revezamento dos membros em atuação no local de trabalho.
- Monitoramento da manutenção da limpeza da Unidade Escolar.
- Monitoramento da vigilância da Unidade Escolar.
- Atuação de modo processual, sistêmico, com atendimento diário, semanal e/ou mensal das atividades inerentes à Escola Classe Vila do Boa, garantindo a concretização dos resultados almejados.
- Acompanhamento dos relatórios de teletrabalho;
- Realização de reuniões periódicas para esclarecimento de dúvidas dos profissionais.

#### **DESCRIÇÃO DA FORMA DE MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DA UNIDADE EM REGIME DE TELETRABALHO**

- Acompanhamento dos relatórios individuais das atividades realizadas pelos/as professores e Equipe Gestora.
- Reuniões virtuais ou em *loco* com a equipe gestora da escola para planejamentos e acompanhamentos de ações registradas no Plano de Trabalho.
- Reuniões virtuais com a equipe de professores da escola para planejamentos e acompanhamentos de ações registradas no Plano de Trabalho.
- Atuações de membros da equipe gestora no local de trabalho. Ou seja, na escola, quando se fizer necessário, respeitando as normas sanitárias de segurança relacionadas ao contágio da Covid-19.
- Leitura de registros no livro de Ocorrências Diárias da Unidade Escolar.
- Revisão de textos e documentos via *e-mails* referente a encaminhamentos e solicitações.
- Observações e análises da limpeza da escola.
- Acompanhamento das atividades na plataforma ESCOLA EM CASA
- Acompanhamento das Orientações das atividades por meio de WhatsApp, e-mail.

## **DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ALCANÇADAS NO REGIME DE TELETRABALHO**

- Inclusão dos estudantes na plataforma Escola Em casa;
- Atualização diária das atividades e correção delas;
- Busca ativa dos estudantes que não estão acessando a plataforma;
- Mapeamento dos estudantes que não tem equipamentos tecnológicos e sinal de internet.

## **ACOLHIMENTO**

### **Formas de acolhimento de estudantes e profissionais da educação:**

#### **➤ Coordenações Pedagógicas**

##### **✓ Coordenação com a supervisora pedagógica**

Serão realizadas videoconferências por grupos para sanar dúvidas, para a produção das atividades e para organização das atividades que serão impressas. As coordenações ocorrerão da seguinte forma:

Terça-feira – BIA

Quinta-feira – 4º e 5º anos

##### **✓ Coordenação pedagógica coletiva**

Serão realizadas videoconferências às quartas-feiras no horário de 9h30 às 12h com a participação de todos os profissionais.

##### **✓ Coordenação pedagógica Individual:**

Destinada a participação em atividades de formação continuada e estudos, ocorrerá as segundas e sextas conforme legislação vigente.

## **PLANEJAMENTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS**

O contexto mundial de pandemia causada pela Covid-19, levou a SEDF a elaborar o Programa Escola em Casa DF que tem por objetivo a Realização das Atividades Pedagógicas não Presenciais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Diante desse cenário surgem algumas questões, tais como: Quais são as metas para 2020? O que será possível realizar? Quais serão as prioridades?

Nesse sentido é necessário discutir e realizar as adequações curriculares e avaliativa no contexto da educação mediada pelas tecnologias. É importante que os profissionais aproveitem o momento atual para avaliar antigas práticas pedagógicas, refletir sobre a relevância de cada conteúdo e se permitir ter abertura para as novas possibilidades que surgem. Esta deve ser uma construção COLETIVA para que faça sentido para todos.

- **Divisão dos estudantes em grupos utilizando os testes diagnósticos como referência para montagem dos grupos**

Iniciação: PS, S, SA

Desenvolvimento: Alfabético e A1

Aprofundamento: A2, A3, A4

- **Definição dos grupos de trabalho**

Os profissionais da escola se organizarão em grupos de trabalho para atender os grupos. Dividindo as tarefas de elaboração de atividades, elaboração de instruções, produção de mídias digitais e alimentação da plataforma.

- **Realização de planejamento coletivo**

Grupo de WhatsApp, Google Classroom, videoconferência.

- **Definição da nova rotina**

Quais elementos da rotina presencial podem ser mantidos?

- **Sugestões:**

- Diário de bordo: Estudante registra o que aconteceu no dia, Informações que teve acesso e novidades;
- Plano de Estudos: definição da rotina diária com especificação dos horários;
- Leitura: parceria com Adriana Bertolucci, conteúdo digital e leitura de livros. Cada estudante receberá um kit com livros/ gibis;
- Música da semana: Impressão da letra e envio da música em mídia digital;
- Caixa matemática: entrega de elementos essenciais para as turmas do 1 ano e confecção de matérias com as turmas dos estudantes do ciclo 2;
- Pesquisa: O professor definirá a estrutura da pesquisa e os estudantes escolherão um tema para pesquisar. Ao longo dos estudos vão preenchendo os campos previamente definidos pelos professores. Tentar agrupar os conteúdos de ciências, história e geografia.
- Dia “D”: Dia de entrega das atividades e indicação de um jogo.
- Produção de texto: definição de gênero textual, estudo da estrutura e posteriormente prática de escrita.

#### ➤ **Ponto de partida**

- Reconhecer a situação atual dos estudantes, como foi e como está sendo o período de isolamento social;
- Realizar o primeiro contato com as famílias (mensagem de acolhimento: áudio/ vídeo via WhatsApp).
- Contextualizar os estudantes na nova forma de ensino.
- Auxiliar no cadastramento dos estudantes na plataforma;
- Formar as turmas;
- Definir rotina junto às famílias (elaboração de um manual para as famílias).

#### ➤ **Avaliação**

#### ➤ **Logística de entrega, recolhimento e correção das atividades**

- **Canais de comunicação com a família**
- **Atendimento telefônico:**

Segunda, Quarta e Sexta-feira, das 10h às 12h.
- **Atendimento via WhatsApp:** Lista de transmissão
- **Email:** [ecviladoboa@gmail.com](mailto:ecviladoboa@gmail.com)
- **Instagram:**
- **Facebook:** [https://www.facebook.com/Escola-Vila-do-Boa-104430361311745/?modal=admin\\_todo\\_tour](https://www.facebook.com/Escola-Vila-do-Boa-104430361311745/?modal=admin_todo_tour)
- **Elaboração de folder explicativo**
- **Urna tira dúvidas:** urna ficará disponível na entrada da escola para que os pais ou estudantes possam depositar as suas dúvidas.

## **12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96, com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a avaliação terá um caráter processual, formativa e qualitativa e se fundamentará na análise de situações de aprendizagens centradas no sucesso coletivo do ensinar e do aprender como partes inerentes do mesmo processo.

Na Escola Classe Vila do Boa, os alunos são avaliados por vários instrumentos: testes psicogenéticos bimestrais, produções de textos, maratonas de conhecimento, testes de leitura, produção de trabalhos individuais e coletivos, instrumentos de avaliação escrita e participação nas demais atividades pedagógicas contidas neste documento.

Sendo assim, o aluno possui várias modalidades para expressar seus conhecimentos, sendo respeitado nas habilidades e competências em que se destaca.

### 13 PROJETOS E ESPECÍFICOS

Após estudos e avaliação das práticas, e após análise dos documentos oficiais estabeleceu-se uma rotina pedagógica com o intuito de favorecer a aprendizagem dos estudantes. Essa rotina será implementada e reavaliada ao final do ano de 2019.

#### ROTINA DA EC VILA DO BOA

	<b>Atividade</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Dias da Semana (sugestão)</b>
1	Plenária	2 vezes na semana	Segunda e sexta
2	Diário de Bordo/ Rotina diária/ Agenda do Dia	Todos os dias	Segunda a sexta
3	Dever de casa	4 vezes na semana	Segunda a Sexta
4	Correção Dever de casa	4 vezes na semana (15 minutos)	Segunda a Sexta
5	Música da Semana	Quinzenal	Dia D
6	Leitura deleite	3 vezes na semana	Segunda, Quarta e Sexta
7	Leitura Avaliativa	1 vez na semana	Sexta
8	Produção de texto coletiva	1 vez na semana	Segunda

9	Produção de texto individual e Reescrita do texto Individual	1 vez na semana	Quarta/Quinta
10	Ditado	1 vez na semana	Sexta
11	Projeto Interventivo	1 vez na semana	Terça
12	Caixa Matemática	2 vezes por semana	Terça e Quinta
13	Reagrupamento Intraclasse	2 vezes por semana	Terça e quinta
14	Atividade motora	1 vez na semana	Dia D
15	Troca de livros (Pasta Literária)	1 vez na semana	Dia D
16	Projeto Brincando e aprendendo em Família	1 vez na semana	Dia D
17	Pasta Literária	1 vez na semana	Dia D
18	Momento cívico	1 vez na semana	Às segundas-feiras
19	Almoço	5 vezes na semana	Todos os dias
20	Jogos Interclasse	1 vez ao ano	Todos os dias
21	Murais Coletivos	1 vez ao mês	1 vez ao mês

## 1. PLENÁRIA

**Objetivo:** incentivar a participação dos estudantes nas decisões relacionadas ao uso/vivência dos espaço-tempos da escola.

**Descrição:** Reunir os estudantes dentro de sala de aula para discutir ou resolver questões, além de determinar combinados coletivamente.

**Período:** em sala de aula – duas vezes por semana, no início e no fim da semana.

## 2. ASSEMBLEIA GERAL

**Objetivo:** Avaliar os momentos coletivos com o intuito de melhorar a convivência entre estudantes, professores e demais servidores da escola.

**Descrição:** É um momento coletivo, onde dentro do turno (matutino ou vespertino) é reunido todos os estudantes no pátio da escola para discussão das demandas apontadas durante as plenárias em sala de aula.

**Período:** Quatro vezes ao ano (nos meses de março, maio, agosto e novembro)

## 3. DIÁRIO DE BORDO

**Objetivo:** Registrar desenvolvimento das atividades pedagógicas dentro ou fora da sala de aula.

**Descrição:** Cada turma possui um caderno/agenda para registrar as atividades pedagógicas, onde é escolhido um redator a cada dia da semana. Este registro deve ser detalhado e preciso, indicando datas e locais de todos os fatos, passos, descobertas e indagações.

**Período:** Diariamente



#### 4. DEVER DE CASA/CORREÇÕES

**Objetivo:** Avaliar de forma contínua os estudantes.

**Descrição:** é um instrumento de avaliação formativa, onde deve-se utilizar de “atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e distintas, de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com as famílias, evitando que o acompanhamento dessa atividade signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria com os estudantes, entre outras. Assim, é necessário que o dever de casa seja uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula e que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, SEDF 2014-2016).

**Período:** O envio do mesmo deve ocorrer 4 (quatro vezes) por semana e a correção deve acontecer individualmente ou coletivamente em sala de aula. Além disso, é necessário que os pais e ou responsáveis sejam avisados da periodicidade das atividades.

#### 5. MÚSICA DA SEMANA

**Objetivo:** Ampliar repertório musical

**Descrição:** Exploração de músicas no horário de entrada dos turnos às sextas-feiras, no estilo MPB e/ou temas musicais que estejam relacionados a conteúdos em andamento.

**Período:** A escolha musical será realizada no momento de coordenações coletivas semanais, onde serão escolhidas as músicas a serem trabalhadas **quinzenalmente** de modo a facilitar o trabalho pedagógico. Cada estudante montará bimestralmente, sob a orientação de seu professor, um álbum.

**Escala:**

Fev. 2020	Mar. 2020	Abr. 2020	Jun. 2020	Jul. 2020	Ago. 2020	Set. 2020	Out. 2020	Nov. 2020	Dez. 2020
4º e 5º  Mat.	BIA  Mat.	4º e 5º  Vesp.	BIA  Vesp.	4º e 5º  Mat.	BIA  Mat.	4º e 5º  Vesp.	BIA  Vesp.	4º e 5º  (Todos)	BIA  (Todos)

## 6. LEITURA DELEITE

**Objetivo:** Despertar o prazer pela leitura.

**Descrição:** Ler pelo simples prazer de ler! Sem a “obrigação” de trabalhar em aula sobre o que foi lido. A inserção do momento da leitura deleite na sala de aula deve ser feito diariamente, permitindo ao estudante entender que em nossa vida lemos com várias finalidades e uma delas é a leitura só pelo prazer, para nos divertimos, distrairmos sem cobranças.

**Período:** três vezes na semana.

## 7. LEITURA AVALIATIVA

**Objetivo:** avaliar a capacidade de leitura e interpretação dos estudantes.

**Descrição:** É a leitura onde o leitor é capaz de ler o texto e estabelecer relação entre as informações explícitas e implícitas, consegue relacioná-las com outros textos, temas e informações, desenvolve sua capacidade de leitor de dar opinião sobre um texto baseando-se também em suas experiências anteriores. Para avaliar o nível de

leitura das crianças é importante propor atividades lúdicas, onde a criança assimile o hábito de leitura como algo prazeroso e este ambiente deve permanecer o mais natural possível. Leitura com mediação e intervenção do/a professor/a.

**Período:** uma vez por semana.

## 8. PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVA

**Objetivo:** Desenvolver a escrita e a capacidade de organização das ideias.

**Descrição:** É a elaboração do texto coletivo pela turma com auxílio do professor. É nessa atividade que a turma organiza a síntese do que foi lido ou aprendido em momentos anteriores, possibilitando a cada estudante um avanço pessoal e particular no grau de aprendizagem realizado.

**Período:** uma vez na semana

## 9. PRODUÇÃO DE TEXTO INDIVIDUAL / REESCRITA

**Objetivos:** avaliar o processo de aquisição da escrita. Desenvolver a capacidade de organização das ideias. Desenvolver a capacidade de rever e aperfeiçoar o texto.

**Descrição:** É o momento de registro, onde o estudante se volta para o próprio texto. Nesse momento é necessário que o professor proponha a leitura do texto realizado, indiciando o que pode ser melhorado ou alterado, de acordo com o gênero textual proposto. O professor deve ficar atento, pois alguns estudantes vão precisar de atenção especial para o aprimoramento do texto. Nesse caso, o ideal é que a correção seja feita individualmente para que o estudante perceba o que não ficou claro, onde estão os problemas. Também, sempre que possível, preparar um bilhete com observações individualizadas, que orientem os estudantes a rever e aperfeiçoar o texto, encorajando-os para superar mais esse desafio.

**Período:** uma vez por semana.

## 10. DITADO

**Objetivo:** Escrever de acordo com a norma culta da língua portuguesa. Ampliar o vocabulário.

**Descrição:** O/A professor/a deverá selecionar banco de palavras a partir do contexto das atividades desenvolvidas em salas de aula, bem como palavras que evidenciem as dificuldades ortográficas.

**Período:** uma vez por semana.

## 11. PROJETO INTERVENTIVO

**Objetivo:** Possibilitar aos alunos em defasagem idade-série (3º, 4º e 5º anos) maiores oportunidades de aprendizagem (VILLAS BOAS, 2010, p. 42).

**Descrição:** Organização dos estudantes das turmas de 3º, 4º e 5º anos por nível de aprendizagem da leitura e da escrita. Estes estudantes serão atendidos no contra turno por todos/as os/as professores/as que estarão na coordenação pedagógica com auxílio da equipe gestora e coordenação pedagógica local.

**Período:** Os encontros ocorrem 1 (uma) vez na semana.

## 12. CAIXA MATEMÁTICA

**Objetivo:** Possibilitar que o ensino do letramento matemático seja algo lúdico, reflexivo e crítico.

**Descrição:** A proposta é que a “Caixa Matemática” seja montada coletivamente pela turma. Entre os objetos, nessa caixa contém régua de variados tamanhos, calculadoras, sólidos geométricos, compasso, fita métrica, trena, copos de medidas, embalagens plásticas de capacidades variadas, dados, Tangran, relógios, ábacos, balança e palitos. Ou seja, instrumentos variados que podem, se bem utilizados, explorar e desenvolver a aprendizagem e o desenvolvimento dos conteúdos dentro de todas as unidades temáticas: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística.

**Período:** Duas vezes por semana.

**Objetivo:** Permitir o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita

a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

**Descrição:** Como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

#### 14. REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

**Objetivo: Objetivo:** Permitir o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

**Descrição:** O Reagrupamento interclasse pode ser realizado em períodos que favoreçam o alcance dos objetivos propostos e a organização da escola, duas, três ou quatro vezes por semana, podendo acontecer ao longo de toda a semana, abrangendo todo o turno ou não. Vale ressaltar que não haverá com isso formação de novas turmas. Os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de referência ou origem (matrícula), tendo em vista o caráter temporário e dinâmico do Reagrupamento interclasse.

**Período:** uma vez por semana.

#### 15. RELAXAMENTO (VOLTA À CALMA)

**Objetivo:** Vivenciar momentos de relaxamento, com a escuta de músicas instrumentais com vistas a promover autocontrole e autoconhecimento.

**Descrição:** É o momento para volta à sala de aula após o recreio, com duração aproximada de 10 (dez) minutos, sempre dando ênfase à escuta de música de compositores clássicos.

**Período:** todos os dias.

## 16. DIA “D”

**Objetivo:** Desenvolver as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando o espaço-tempo do brincar.

**Descrição:** Dia para realização de atividades diferenciadas tais como: atividades motoras (uso da quadra e parquinho), artes, musicalização. Projeto de Leitura (troca de livros).

**Período:** Segunda-feira – 5º anos; Terça-feira - 4º anos; Quarta-feira– 3º anos; Quinta-feira – 2º anos; Sexta-feira – 1º anos.

## 17. PROJETO “BRINCANDO E APRENDENDO EM FAMÍLIA”

**Objetivo:** Desenvolver e estimular práticas de leitura, escrita e aprendizagem no ambiente escolar e familiar.

**Descrição:** Cada turma possui uma caixa literária com jogos, livros de literatura, gibis, um brinquedo e um diário de bordo, em que um/a estudante é sorteado/a, uma vez por semana, para levá-la a sua casa para realizar todas as atividades programa junto à família, e todas as atividades realizadas devem ser registra no diário de bordo.

**Período:** no dia “D” (uma vez por semana)

## 18.PASTA LITERÁRIA

**Objetivo:** Desenvolver práticas de leitura, escrita e aprendizagem no ambiente escolar e familiar.

**Descrição:** Cada estudante possui uma pasta (que foi pedida na lista de material escolar) destinada a armazenar o livro literário obtido no empréstimo semanal.

**Período:** A troca de livros acontecerá no dia “D” (uma vez por semana).

## 20. MOMENTO CIVICO

**Objetivo:** Valorizar o patriotismo, o civismo e o respeito à pátria.

**Descrição:** Execução o Hino Nacional no momento da entrada.

**Período:** Às segundas-feiras na entrada dos turnos matutino e vespertino.

## 21. ALMOÇO

**Objetivo:** Ofertar almoço para todos os estudantes da escola.

**Descrição:** Oferecimento de almoço nos dois turnos (matutino e vespertino), visando proporcionar alimentação saudável aos estudantes da escola. Além disso, temos o cultivo de verduras e hortaliças na horta da escola cultivados durante a Educação Integral, visando o consumo de produtos naturais.

**Período:** Todos os dias da semana.

**Turno matutino:** A partir das 12h45/ **Turno vespertino:** A partir das 13h.

## 22. JOGOS INTERCLASSE

**Objetivo:** Promover a interação social entre os estudantes e estimular a prática esportiva.

**Descrição:** Os jogos interclasse é um evento organizado e promovido no âmbito escolar entre os estudantes. É realizada inscrição prévia dos mesmos de acordo com a preferência de cada um, onde são ofertadas as seguintes modalidades: Ligue 4, futebol e queimada. Os times são formados de acordo com o ano e faixa etária e premiados ao final dos jogos.

Período: 2º semestre

### 23. MURAIIS COLETIVOS

**Objetivo:** Promover exposição dos trabalhos produzidos em sala de aula pelos estudantes.

**Descrição:** Na escola há dois espaços destinados à exposição de trabalho dos estudantes (ao fundo do corredor principal e ao lado do banheiro feminino). É realizada escala quinzenal dos murais entre os dois blocos (BIA e 4º/5º anos) o professor expõe o trabalho das crianças, de acordo com o conteúdo desenvolvido em sala.

<b>Fevereiro</b>	Professores/supervisão
<b>Março</b>	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO
	2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
<b>Abril</b>	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO
	2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
<b>Maió</b>	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO
	2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
<b>Junho</b>	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO
	2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
<b>Agosto</b>	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO
	2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
<b>Setembro</b>	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO
	2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
<b>Outubro</b>	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO
	2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
<b>Novembro</b>	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO
	2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO



## 24. AULAS PASSEIO

De acordo com o projeto pedagógico serão realizadas ao longo do ano, várias aulas-passeio, baseadas em projetos subsidiados, com referenciais que procurem aliar teoria e prática, elegendo a excursão como ferramenta pedagógica, oportuna, prazerosa e eficiente num ensino que visa a interação dialética entre teoria e prática, objetivando o trabalho transdisciplinar.

A escola procurará, sempre que possível, oferecer as aulas-passeio gratuitamente, através de parcerias e de instituições que ofereçam o transporte. Entretanto, quando isso não for possível, os pais serão convidados a auxiliar a escola no pagamento do transporte.

## 25. EDUCAÇÃO INTEGRAL

**Objetivo:** Melhorar os índices de aprendizagem, propiciando atividades que desenvolvam as diversas habilidades dos estudantes. Reduzir os índices de infrequência e repetência. promover o processo de desenvolvimento educacional e social dos/as estudantes, integrando as diversas áreas do conhecimento como: linguagem, matemática, física, eletricidade, eletrônica, mecânica, ciências, história, geografia e artes, estimulando a criatividade e o aproveitamento de materiais recicláveis, desenvolveu dois **Projetos: o Espaço Maker e a Composteira**, o primeiro consistiu em reutilizar materiais na produção de equipamentos eletrônicos, o segundo, consistiu em trabalhar horta escolar e introdução agrária, elevando a conscientização quanto ao uso do lixo orgânico na transformação em adubo saudável e de qualidade.

**Descrição:** Serão selecionados os/as estudantes por meio dos seguintes critérios:

- Ser estudantes das turmas dos 3º e 5º anos com dificuldade de aprendizagem (60% das vagas);
- Apresentar dificuldade de aprendizagem e situação de vulnerabilidade social (40% das vagas para as demais turmas).

**Período:** De terça à sexta-feira (Matutino: 9h às 13h / Vespertino: 13h às 16h).

## 26. “Projeto Lixo: conhecer, educar e reduzir”

As turmas dos **4º e 5º anos** desenvolveram o “**Projeto Lixo: conhecer, educar e reduzir**” que consistiu em uma pesquisa de campo e análise dos dados, visando a construção do conhecimento e a conscientização sobre a problemática do lixo junto a comunidade Vila do Boa, e a partir dos resultados apresentar sugestões às autoridades competentes e a própria comunidade possibilidades e estratégias para o descarte correto do lixo e a geração de emprego e renda.

## 27. “Projeto Água que temos! Água que queremos!”

As turmas do **4º ano B e 5º ano B** desenvolveram o “**Projeto Água que temos! Água que queremos!**” que consistiu também em uma pesquisa de campo junto às famílias dos/as estudantes e análise dos dados, visando capacitar os/as estudantes como protagonistas e multiplicadores/as de consciências na Comunidade Vila do Boa relacionado ao uso, consumo e tratamento da água, além de estimular ações e políticas públicas com vistas na superação das desigualdades sociais.

## 14 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Será realizada, de forma sistemática, processual, formativa e qualitativa, fazendo parte da rotina pedagógica e administrativa da Escola Classe Vila do Boa ao longo dos anos letivos de 2014 a 2016, através de análise e observação dirigidas, das atividades desenvolvidas ao longo do processo educativo, autoavaliação e instrumentos passíveis de aferição (questionários, tabelas, dados estatísticos e outros). Levar-se-ão em conta os seguintes critérios:

- Análise dos resultados e do alcance dos objetivos propostos nos projetos pedagógicos elaborados coletivamente;
- Nível de participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela instituição de ensino, num contexto geral;
- Melhoria no rendimento dos alunos;
- Baixa nos índices de repetência;
- Produções culturais demonstradas pelos alunos e comunidade escolar nos eventos promovidos pela instituição de ensino e por outras instituições interessadas na causa educacional;

- Nível de participação e entusiasmo dos docentes nas atividades desenvolvidas na instituição de ensino.

## 15 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96, com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a avaliação terá um caráter processual, formativa e qualitativa e se fundamentará na análise de situações de aprendizagens centradas no sucesso coletivo do ensinar e do aprender como partes inerentes do mesmo processo.

Na Escola Classe Vila do Boa, os alunos são avaliados por vários instrumentos: testes psicogenéticos bimestrais, produções de textos, maratonas de conhecimento, testes de leitura, produção de trabalhos individuais e coletivos, instrumentos de avaliação escrita e participação nas demais atividades pedagógicas contidas neste documento.

Sendo assim, o aluno possui várias modalidades para expressar seus conhecimentos, sendo respeitado nas habilidades e competências em que se destaca.

## 16 CRONOGRAMA

AÇÕES	2020											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1. Avaliação e revisão coletiva da Proposta Pedagógica da Escola Classe Vila do Boa.		X	X									
2. Preparo da Escola Classe Vila do Boa para receber os	X	X										

alunos e professores para o início do ano letivo de 2016.												
3. Reunião com professores para discussão de problemas acerca da escola e distribuição de turmas.		X	X									
4. Definição de atividades e rotinas que serão desenvolvidas junto aos alunos ao longo do ano letivo de 2020		X	X	x								
5. Definição dos eventos sociais, culturais, recreativos e esportivos que serão trabalhados ao longo do ano letivo de 2016.		X	X	X								
7. Início do Ensino Remoto						X						

## REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa; CAMARGO, Rubens Barbosa de. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Teresa (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. São Paulo: Xamã, 2007, p. 63-71.

BORGUETTI, Rita de Cássia Teixeira. **A municipalização das Escolas de Ensino Fundamental de Marília (EMEFs)**. 2000. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 05 jul. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília-DF: GDF, 2012. Disponível em: [https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/12/parecer\\_pl\\_588-2011gestao.pdf](https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/12/parecer_pl_588-2011gestao.pdf). Acesso: 05 jul. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **O currículo em movimento**. Brasília-DF: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto político-pedagógico**: professor Carlos Mota. Brasília-DF: GDF, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB São Paulo: Xamã, 2007.